Artigo Original

Em Tese

NOTAS SOBRE O CONCEITO DE AFINIDADES ELETIVAS E SUA ARTICULAÇÃO COM PROCESSO DE RACIONALIZAÇÃO NA OBRA DE MAX WEBER

NOTES ON THE CONCEPT OF ELECTIVE AFFINITIES AND THEIR ARTICULATION WITH THE RATIONALIZATION PROCESS IN MAX WEBER'S WORK.

Sandra Aparecida **RISCAL**
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos, Brasil.
riscal@uol.com.br
https://orcid.org/ 0000-0001-5964-3586
A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a concepção de "afinidades eletivas" e quais seu possível papel na sistematização do processo de racionalização na obra de Max Weber. Trata-se de compreender, em que medida o conceito de afinidades eletivas apresentaria possibilidades analíticas para o esclarecimento do tipo particular de relação, entre as orientações de condutas de vida do protestantismo acético e as formas de organização econômica capitalista, que teria caracterizado o tipo especifico de racionalidade no Ocidente. O estudo tem como foco principal os escritos de Weber sobre a sociologia das religiões, em particular na segunda versão da *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (Ética protestante e espírito do capitalismo) – presente em *Gesammelte Aufsätze zur Religionssociologie* – (Ensaios reunidos de sociologia da religião) e no estudo - *Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen* (Ética Econômica das religiões mundiais).
PALAVRAS-CHAVE: Afinidades eletivas. Processo de racionalização. Max Weber.

ABSTRACT

This article aims to present some reflections on the concept of "elective affinities" and what their possible role is in the systematization of the rationalization process in Max Weber's work. It is about understanding, to what extent, the concept of elective affinities would present analytical possibilities for clarifying the particular type of relationship, between the guidelines of acetic Protestantism's life conducts and the forms of capitalist economic organization, which would have characterized the type specific rationality in the West. The study mainly focuses on Weber's writings on the sociology of religions, in particular in the second version of Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus (Protestant ethics and spirit of capitalism) - present in Gesammelte Aufsätze zur Religionssociologie - and in the study - Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen (Economic Ethics of World Religions).
KEYWORDS: Elective affinities. Rationalization process. Max Weber.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender em que medida um conceito específico do pensamento de Max Weber, a saber, o conceito de "afinidade eletiva" (*Wahlverwandtschaft*), relaciona-se com um dos temas centrais de sua obra: o processo de racionalização. Para tanto, nossos estudos serão centralizados nos escritos de Weber sobre a sociologia das religiões, em particular, na segunda versão da *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* -"Ética protestante e espírito do capitalismo" – presente em *Gesammelte Aufsätze zur Religionssociologie* – "Ensaios reunidos de sociologia da religião" (WEBER, 2005), que contém também o importante estudo - *Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen* (Ética Econômica das religiões mundiais) onde pode ser encontrada a única referência de Weber aos tipos ideais de educação. A questão fundamental deste estudo é formulada nos seguintes termos: em que medida o conceito de afinidades eletivas, tomado como um conceito metodologicamente orientado, apresentaria possibilidades analíticas para o esclarecimento do tipo particular de relação, entre as orientações de condutas de vida do protestantismo acético e as formas de organização econômica capitalista, que teria caracterizado a racionalidade no Ocidente?

Potencializado, por meio das afinidades eletivas, o processo de racionalização ocidental conheceu um destino que em sua gênese não era possível distinguir: um capitalismo livre das amarras da ética protestante que o engendrou fundado segundo os princípios de uma racionalidade formal, técnica e mecânica. Como decorrência, o legado da ascese protestante, o dever profissional (*Beruf*), continua a rondar as vidas dos homens do Ocidente. Agora, sem a dimensão ética de outrora, os homens tornaram-se "*Fachmenschen ohne Geist, Genußmenschen ohne Herz*" (especialistas sem espírito, usufruidores sem coração) (WEBER, 2005) e a educação tornou-se a formação de profissionais cada vez mais especializados.

Partimos da seguinte hipótese: o conceito de "afinidades eletivas" se insere em uma análise crítica mais ampla do processo de racionalização, cujo estudo seria mais aprofundado na "Ética Econômica das religiões mundiais", da qual a "Ética Protestante"[1], constitui a primeira parte. As "afinidades eletivas" constituiriam um conceito que, para além de apresentar um caráter articulador e operatório na compreensão do processo de

[1] A primeira edição de *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* - "Ética protestante e espírito do capitalismo" foi publicada na revista *Archiv für Sozialwissenschaft* no período de 1905-1905. Em 1920 Max Weber publicou uma nova versão, revista e ampliada, que constituiu a primeira parte de *Gesammelte Aufsätze zur Religionssociologie* – "Ensaios reunidos de sociologia da religião".

racionalização, presente nas diferentes culturas, conduz o pensamento por novas veredas, liberto das amarras impostas pelo primado de conceitos como o de causalidade nomológica, fundada em regras gerais e necessárias. Constitui, assim, um novo padrão de enunciação conceitual, uma nova forma de apreender as múltiplas determinações que encontrar-se-iam na gênese do espirito (*Geist*) capitalista como conduta de vida (*Lebensführung*).

2 O DEBATE SOBRE O PAPEL DO PROCESSO DE RACIONALIZAÇÃO NA OBRA DE MAX WEBER

Antes dos estudos possibilitados pela constituição da edição crítica da obra de Max Weber[2], era lugar comum considerar-se a obra de Max Weber sob o aspecto de sua fragmentação. Considerava-se que não existiria um traço de unidade interna e qualquer afirmação em contrário era susceptível de ser considerada com ceticismo (Kalberg, 1979). Como resultado, a maioria dos analistas das obras de Weber, teriam deixado de lado o debate em torno de seus principais objetivos, interesses, temáticas e orientações (KALBERG, 1979). Em 1975 Friedrich H. Tenbruck publicou dois ensaios que lançaram uma nova perspectiva sobre as obras de Max Weber, sublinhando que a inteligibilidade do trabalho de Max Weber estaria na exposição do processo de racionalização e no processo de desencantamento do mundo.

Os ensaios de Tenbruck, um prestigiado estudioso de Max Weber, "*Wie gut kennen wir Max Weber*?" (TEMBRUCK, 1975a) ;(TENBRUCK, 1980) (quão bem nós conhecemos Max Weber?) e "*Das Werk Max Weber*" (TENBRUCK, 1975b) (A obra de Max Weber) confrontavam a concepção tradicional que atribuía ao livro *Economia e Sociedade* o papel de obra fundamental de Max Weber.

No artigo *Quão bem nós conhecemos Max Weber*, Tenbruck (1980)[3] questionava a suposição apresentada por Marianne Weber, no prefácio do livro "Economia e Sociedade", que esta seria a principal obra (*Hauptwerk*) de Max Weber. Esta designação foi aceita pela

---

[2] A edição crítica das obras de Weber pertence à coleção denominada *Max Weber Gesamtausgabe*, um empreendimento de longo prazo que pretende estabelecer a edição crítica das obras de Max Weber e conta, até o momento, com 37 volumes, restando alguns volumes ainda em estágio de elaboração. A publicação da edição crítica (*Gesamtausgabe*) das obras de Max Weber é feita pela editora alemã Mohr Siebeck. Consiste de 3 partes: *Schriften und Reden*; *Briefe*; *Vorlesungen und Vorlesungsnachschriften.*

[3] O artigo originalmente publicado em in Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie, 27, foi traduzido em inglês como *The Problem of Thematic Unity, in the Work of Max Weber* e publicado em 1980 pelo *British Journal of Sociology*. A tradução inglesa é a fonte utilizada para este relatório.

maioria dos estudiosos das obras de Weber que, a partir deste momento, passaram a considerar os demais textos como ensaios ou escritos de ocasião. Como observa Kalberg (1979) embora o texto mais conhecido e lido fosse a *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (EP), prevaleceu a concepção que apontava *Economia e Sociedade* como a principal obra de Weber recusando-se a ideia da existência de uma unidade substantiva em seu trabalho.

A contestação Tenbruck (1980) tinha como argumento inicial o estudo da EP, e considerava que, tratando exclusivamente da origem do espírito do capitalismo, Weber referia-se ao processo histórico-religioso do desencantamento do mundo, do qual o protestantismo poderia ser concebido como seu estágio final. Encontrar-se-ia presente, na exposição desse processo, os elementos que permitiriam rastrear o processo de desencantamento desde antigo judaísmo até a ascese cristã (TENBRUCK, 1980). Tenbruck (1980) observa que Weber, na introdução (*Vorbemerkung*) apresentada na edição da EP de 1920, constituiria na verdade, a introdução do primeiro volume dos *Ensaios reunidos sobre Sociologia das Religiões* antecedendo a *Wirtschaftsethik der Weltreligionen* (Ética econômica das religiões do mundo), do qual a EP seria parte do primeiro livro. Weber teria, segundo Tenbruck, "deliberadamente falado sobre os ensaios coletados e ampliados" (TENBRUCK, 1980, p. 320) incluindo indicações de que se tratava de uma versão preliminar de um processo mais extenso, o processo histórico-religioso do desencantamento, no qual a EP, embora publicado em primeiro lugar, deveria ser concebida como o ato final.

A introdução da EP pertence às ampliações que Weber fez após a primeira publicação de 1904-1905[4] e claramente ultrapassa os seus limites, uma vez que o processo de desencantamento do mundo não teria sequer sido sugerido naquela versão inicial, tendo sido, portanto, concebida em período posterior. Consequentemente, sugere Tenbruck (1980), maior importância deve ser atribuída à nova introdução, que corresponderia ao resultado dos estudos que Weber teria empreendido entre os anos de 1905 e 1920, período em que estaria em gestação os *Ensaios reunidos sobre Sociologia das religiões.*

Na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* Weber dedicara-se à explicação do resultado do processo de racionalização na fase tardia do capitalismo. Posteriormente, nos

[4] A primeira edição de *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* - "Ética protestante e espírito do capitalismo" foi publicada na revista *Archiv für Sozialwissenschaft* no período de 1905-1905. Em 1920 Max Weber publicou uma nova versão, revista e ampliada, que constituiu a primeira parte de *Gesammelte Aufsätze zur Religionssociologie* – "Ensaios reunidos de sociologia da religião".

estudos apresentados nos *Ensaios sobre a Sociologia das Religiões* as fases iniciais do processo de racionalização foram gradualmente incluídas. Por esse motivo, conclui Tenbruck (1980) a ideia de um processo de racionalização, que se estenderia por toda a história europeia, seria um produto posterior de pensamento de Weber. Nesta perspectiva, o processo de racionalização ocidental deveria ser compreendido por meio do processo histórico-religioso de desencantamento que culminaria com a ética protestante. O conceito de processo de racionalização descreveria o encadeamento geral que vai do judaísmo antigo até a ética protestante e seria caracterizado pelo desencantamento do mundo, o impulso racionalizador do processo de modernização.

> A conclusão do processo de desencantamento religioso fornece o espírito a partir do qual o capitalismo se desdobra em seu papel de força racionalizadora da modernidade. A emergência do último estágio da racionalidade é levada adiante por novos agentes - ciência, economia, política. O ascetismo do mundo interior não apenas marca o ponto final, mas também os limites internos do desencanto religioso. (TENBRUCK, 1980, p. 322)

De acordo com Tenbruck (1980), estaríamos aqui diante do centro da sociologia de Weber, que permitirá o esclarecimento das questões relativas à unidade, origens e coerência de seus escritos. Tenbruck argumenta que o ponto de partida de Weber seria o seu interesse pelo desenvolvimento da racionalidade do capitalismo ocidental. Na *Ética Protestante* Weber teria determinado alguns elementos da origem da racionalidade econômica. A partir daí, teria desenvolvido um programa de pesquisa que abordava de um lado, o significado do protestantismo ascético para a racionalização que teria determinado o processo de modernização da sociedade ocidental, na forma do Estado, da ética social, direito e outras esferas sociais; do outro, outras origens do racionalismo moderno (racionalismo humanista, empirismo científico, precursores medievais do ascetismo). Essa investigação teria aberto o caminho para o estudo dos demais elementos que teriam contribuído para o crescimento da racionalidade na civilização ocidental.

Segundo Tenbruck (1980) ao final da escritura da *Ética Protestante*, Weber não teria ainda elaborado um arcabouço conceitual que permitisse a compreensão do processo que teria levado ao incremento irresistível da racionalização e do desencantamento do mundo. Somente após seus estudos sobre a sociologia da religião, por meio do estudo comparativo da ética econômica das religiões do mundo, Weber teria sido capaz de formular uma abordagem conceitual para o desenvolvimento do processo de racionalização. A busca pelos antecedentes históricos do processo de modernização da civilização europeia teria sido, então, substituída por outra inquirição mais extensa e totalizante, qual seja: em que

medida uma religião poderia fomentar uma orientação prática e uma preocupação prática com o mundo, e se esse seria também o caso de outras religiões (TENBRUCK, 1980). [5]

Nesta perspectiva, prossegue Tenbruck (1980) ;(1975b), ficaria evidente que *Os Ensaios reunidos sobre a Sociologia das Religiões*, não seriam uma coleção de ensaios dispersos, mas devem ser compreendidos como um relato coeso, embora incompleto, das pesquisas realizadas nos principais estudos anteriores sobre o sentido do processo de racionalização nas religiões mundiais. Weber teria se comprometido a demonstrar, por meio de uma investigação pormenorizada da história da China, da Índia e de Israel, como e por meio de quais forças teriam surgido, no mundo, religiões que determinaram uma ética econômica dominante. Em particular, ele estaria interessado em compreender como a racionalidade humana aparece no curso da história e no papel desempenhado pela ética religiosa nesse processo. Esta perspectiva seria confirmada não apenas pela introdução que Weber teria acrescentado para a nova edição da *Ética Protestante* no primeiro livro dos *Ensaios sobre Sociologia das religiões*, como também pelas Considerações intermediárias, texto que antecede o ensaio que trata da *Ética econômica das religiões do mundo,* que teria sido elaborado para assegurar a coerência entre os diferentes ensaios. Tenbruck (1980);(1975b) conclui, assim, que os *Ensaios sobre Sociologia das religiões* e, em particular, a *Ética econômica das religiões do mundo* seriam os trabalhos sobre o quais Weber teria se debruçado com mais persistência e nos quais "ele teria se sentido livre para definir seus próprios problemas e questões, e no qual ele finalmente alcançou certo grau de resolução em seus estudos" (TENBRUCK, 1980, p. 331).

Seguindo o caminho aberto por Tenbruck, em sua maioria, os atuais estudiosos de Max Weber apontam o processo de racionalização como o ponto fulcral de sua obra. Este é o caso, entre outros, de Alan Sica, Bendix, Pietro Rossi, Kalberg, Franco Ferraroti, Brubaker, Catherine Colliot-Thélène, Grossein, Raynard, Pierre Bouretz, Guenter Roth, Mommsen e Schluchter que é considerado, atualmente, o maior especialista nas obras de Max Weber e um dos principais responsáveis pela edição crítica em andamento, a *Max Weber Gesamtausgabe (MWG).*

[5] Para Tenbruck a resposta definitiva para o problema apresentado por Weber relativo ao triunfo da racionalidade no Ocidente deveria ser desenvolvido em um volume planejado por Weber para o estudo do cristianismo e seria explicado por meio de uma metodologia comparativa com o desenvolvimento da ética religiosa de outras civilizações. Além do volume sobre o cristianismo, Os Ensaios deveriam contar, também, com outro livro referente ao islamismo. Weber, entretanto, teria falecido antes da elaboração desses textos. (TENBRUCK, 1975b)

Bendix (BENDIX, 1977), juntamente com Tenbruck teria sido um dos primeiros estudiosos de Weber a apontar o processo de racionalização como um fio que atravessaria o trabalho de toda a vida de Weber. Também para Raynard, o processo de racionalização das atividades e do mundo social constituiria, sem dúvida alguma, o fio condutor da sociologia de Max Weber (RAYNARD, 1987) e pode ser identificado como o aspecto fundamental que teria introduzido a especificidade do racionalismo ocidental.

Piero Rossi (2007) considera que o tema central que percorreria a obra de Max Weber, em particular *Os Ensaios Reunidos sobre sociologia das Religiões* e que garantiria a consistência investigativa da *Ética Economia das Religiões Mundiais* pode ser deduzido da expressão "*nur im Okzident*" ("somente no Ocidente")[6]. Aqui estaria sintetizada a tese sobre o caráter único e inédito da "racionalidade formal" que caracterizaria o mundo ocidental moderno.

Tratar-se-ia, portanto, de compreender-se, para Rossi (2007) em que sentido, segundo Weber, como as várias formas de racionalidade material tornam-se universalmente limitadas por um tipo de racionalidade especificamente moderna, a racionalidade formal. Somente no Ocidente o capitalismo apresenta-se como "racionalismo econômico", determinando as formas do estado racional, fundado no poder legal, e de uma administração burocrática aplicável ao Estado concebido como empreendimento econômico. Este seria, para Rossi (2007) o núcleo problemático que teria norteado as teses relativas ao "espírito do capitalismo" e o desencantamento do mundo.

A única voz destoante, identificada durante este estudo, é Wilhelm Hennis (HENNIS, 1996) que apresenta uma tese que rejeita a concepção segundo a qual a problemática central da obra de Max Weber seria o processo de racionalização. Reprovando o privilégio que tem sido atribuído a esta temática pelos estudiosos de Weber desde a década de 1980, Hennis (1996) argumenta que esse problema se impôs a Max Weber apenas na segunda parte de sua vida, depois de suas primeiras pesquisas voltadas notadamente para o campo econômico e portanto, não poderia ser concebido como o fundamento de toda a sua obra.

Hennis (1996) enfatiza que não seria o processo de racionalização o principal objeto da *Economia e Sociedade*, nem dos escritos epistemológicos de Weber ou mesmo de sua sociologia da religião. Concordando com Tenbruck, Hennis recusa a descontinuidade no trabalho de Weber. Identifica, entretanto, um fio condutor distinto daquele apontado por Tenbruck (1980) e por aqueles que a partir deste autor afirmariam que a ideia força da obra

[6] A expressão "*nur im Okzident*" encontra-se no primeiro parágrafo da introdução (*Vorbemerkung*), de *Os Ensaios Reunidos sobre sociologia das Religiões*, antecedendo a edição da Ética Protestante de 1920.

de Weber seria constituída pelo processo de racionalização. Ao analisar o que Hennis chama de “a problemática de Max Weber”, tema que estabeleceria uma ligação entre todos os seus escritos, conclui que essa concepção não poderia ser o processo de racionalização que, considera, surgiu tardiamente nos estudos do autor. Para Hennis (1996) Max Weber teria, desde o seu primeiro trabalho, se interessado essencialmente por um tema: a especificidade do homem moderno, o desenvolvimento da humanidade em direção a este homem moderno, o ponto de aplicação desta temática.

Hennis (1996) considera que a unidade profunda do trabalho de Weber se encontraria em uma interrogação fundamental: o impacto das “ordens da vida” (*Lebensordnungen*) sobre a personalidade. De acordo com o fio condutor da problemática anunciado por Hennis, o objeto permanente dos estudos de Weber seria a conduta de vida específica (*Lebensführung*) que caracterizaria o homem moderno. Identificável desde a pesquisa sobre os trabalhadores agrícolas este tema se revelaria permanente até as últimas conferencias de Max Weber.

A hipótese de Hennis (1996) não chegou a abalar a concepção predominante que considera o processo de racionalização como o aspecto fundamental da obra de Max Weber. Entretanto, seus argumentos apresentam um aspecto importante: ainda que o processo de racionalização tenha sido o problema predominante a partir da elaboração dos *Ensaios sobre sociologia das Religiões*, não seria possível identificar sua presença como elemento predominante nos trabalhos anteriores. A tese de Hennis (1996), que indica o problema da conduta especifica de vida do homem moderno pode, de fato, ser identificada desde as primeiras publicações de Weber, em particular na primeira edição da *Ética Protestante* em 1904-1905. Isto não significa, entretanto, que a tese sobre o processo de racionalização deva ser abandonada, mas reforçaria, em certa medida, os argumentos de Tenbruck (1980), para quem Weber não teria ainda clareza sobre o problema do processo de racionalização em seus primeiros escritos. Segundo Tenbruck (1980); (1975a) ;(1975b) Weber teria percorrido um caminho tortuoso, durante o qual teria descoberto o fator que lhe permitiria estabelecer as bases do processo de racionalização: o processo de desencantamento do mundo.

Nos *Ensaios Reunidos sobre sociologia das Religiões* Weber parte das origens históricas na construção do processo histórico-religioso de desencantamento do mundo para conceber o processo de racionalização. “Trata-se de uma teoria completamente nova e única, cuja originalidade é pressagiada em sua terminologia” (TENBRUCK, 1980, p. 321).

3 – O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE RACIONALIZAÇÃO

Max Weber não emprega os termos "racionalidade" e "racionalização" como conceitos universais e tampouco concebe o processo de racionalização como um padrão de desenvolvimento geral das civilizações. Weber recusa as abordagens que pressupõem um desenvolvimento universal da história ou uma totalidade que se moveria segundo um padrão evolutivo:

> (...) seja o modelo hegeliano de um *Weltgeschichte* em que o protagonista é o "Espírito do mundo", seja o modelo positivista de uma sucessão de épocas ou estágios de desenvolvimento da humanidade, comuns a todos os povos, e determinada principalmente em referência aos modos de produção e de expressão ou ainda uma organização social correspondente, ao modelo da escola histórica alemã, centrada em uma pluralidade de espíritos dos povos (ROSSI, 2007, p. 224)

Racionalidade é, para Weber, um conceito histórico e não pode ser reificado. Os processos de racionalização podem ser totalmente distintos e se desdobram segundo suas próprias modalidades de incremento, ocorrendo em níveis diferentes da esfera da vida e dos processos de organização do mundo, referindo-se a domínios distintos como direito, política, economia, educação, religião, arte e erotismo (KALBERG, 1980).

O processo de racionalização pode ser compreendido em diferentes registros e existiriam racionalizações nas diversas esferas da vida, ocorrendo de maneiras diversas em distintas civilizações. É possível tratar-se especificamente da racionalização da contemplação, ou ascetismo, o modo de conduta em geral, a contemplação mística, tão bem quanto da racionalização dos negócios, da investigação acadêmica, da educação, da guerra, da justiça e da administração. Cada um desses domínios pode ser "racionalizado" a partir de pontos de vista e direções muito diferentes, e o que é racional de um ponto de vista pode ser irracional de outro (WEBER, 2004); (WEBER, 2005); (WEBER, 1987); (WEBER, 1988). Como consequência, a pergunta central sobre o estudo do processo de racionalização, do ponto de vista weberiano, poderia ser formulada nos seguintes termos: em que condições uma sistematização da conduta prática, sob a forma de uma orientação de valores, resultaria das afinidades em relação à esfera religiosa? Neste sentido, a sociologia comparativa das religiões seria, na verdade, uma tipologia do processo de racionalização (SCHLUCHTER, 1989). O processo de racionalização afeta cada um dos domínios da vida humana e cada sistema de valores, mas constitui-se, sobretudo, por meio da adequação das afinidades entre as diferentes possibilidades de ação e a sua coerência

em relação às visões de mundo, que lhes são subjacentes. Trata-se, portanto, de um processo de eleição dentre as diferentes possibilidades, daquela que maior afinidade subjetivamente apresenta-se como a mais adequada. É possível, portanto, encontrar, ainda que não explicitamente, a afinidade eletiva como elemento orientador da ação racional.

Nos *Ensaios de Sociologia das Religiões*, Weber empreendeu uma investigação sobre o taoísmo e budismo na China, do hinduísmo na Índia e do judaísmo antigo, com a finalidade de compreender qual o tipo de processo de racionalização que articulou a ética religiosa e a ética econômica dominante. Pretendia, assim, determinar quais dimensões da vida cotidiana teriam sido determinadas pelo modo de racionalização religiosa da vida. As imagens religiosas do mundo teriam sido, para Weber, impulsionadoras das éticas econômicas e moldado a relação dos homens com aquilo que era compreendido como as suas formas de existência.

Fontes das visões do mundo, as religiões teriam o propósito de apresentar uma resposta racional ao problema da teodiceia, isto é, oferecer uma ordem racional às indagações sobre os mistérios da vida, tais como o sofrimento, o destino, a questão do bem e do mal, por meio de uma ordenação da realidade segundo categorias subjetivadas, mas constituídas socialmente (WEBER, 1989). As imagens do mundo, para constituírem-se em uma teodiceia eficiente, precisam de um grau de coerência que possibilite atender subjetivamente às ansiedades em relação aos problemas do mundo, mas também aplicar-se à interpretação e à ação objetiva em relação a este mesmo mundo (SCHLUCHTER, 1989).

O incremento do processo de racionalização das imagens de interpretação do mundo, no Ocidente, cuja gênese, para Weber encontrar-se-ia no judaísmo antigo, teria propiciado o desencantamento dos sistemas míticos, por meio de configurações cada vez mais formalizadas e socialmente institucionalizadas.

Da mesma forma que Tenbruck (1980), também Schluchter (1988)considera que a gênese do processo de racionalização ocidental, para Weber, encontra-se na intelectualização das imagens do mundo, que são racionalizadas, desencantadas e subjetivadas, por meio da eliminação das concepções mágicas do mundo e pela sistematização e formalização dos conteúdos culturais.

3.1 – Racionalização e Ética Protestante

Para Weber, a forma mais elevada do processo de racionalização religiosa no Ocidente, teria se realizado por meio do protestantismo ascético, responsável por conferir ao trabalho a dimensão ético-religiosa. A vocação, que antes, no cristianismo medieval, estava restrita a esfera extra-mundana dos mosteiros, estabeleceu-se como dever profissional de todo o fiel neste mundo dando origem à sacralização da atividade mundana racionalizada como profissão e trabalho. Introduzindo o trabalho ascético como vocação, isto é, como chamado de Deus, o protestantismo, por meio da negação ascética do mundo, estende a racionalização à toda a atividade mundana, cujo valor ético é institucionalizado na profissão, fazendo de cada indivíduo um monge cuja missão terrena é o controle racional de tudo o que existe (WEBER, 2005).

A entrega metódica e disciplinada em trabalho autônomo, tornado profissão, adquire um novo sentido no luteranismo. A salvação é fruto do trabalho individual concebido como critério para a salvação e a cada um cabe laborar por sua própria salvação. A tarefa metódica cotidiana é o destino individual a que se tem que conformar passivamente. O protestantismo ascético impõe uma lógica instrumental ao trabalho e torna o domínio do mundo um meio legítimo de ação. (FUENTE, 2001)

O domínio sistemático da própria natureza interior exigia o autocontrole vigilante que materializava-se nas atitudes metódicas e ascéticas em relação ao mundo. Desta forma, os imperativos religiosos, internalizados, deveriam manifestar-se no cumprimento de tarefas com caráter específico e impessoal, que atribuía à esfera da vida mundana uma estrutura racional e impessoal. Realizar a tarefa de Deus permitia atribuir ao mundo um sentido e garantia um grau de inteligibilidade às ações realizadas durante a vida material. A vida econômica consubstancia-se como extensão do modo de vida ascético e o mundo, tornado impessoal, apresenta-se como lugar que deve ser posto a serviço da salvação.

À medida que a profissão se autonomiza da esfera religiosa, em função do crescente processo de racionalização, instaura-se uma luta incessante entre bens e valores culturais e mundanos e imperativos éticos. Como observa Fuente (2001), a concepção weberiana aponta a impossibilidade de conciliação entre os princípios que regulam o comportamento racional e os princípios privados de salvação, descritos por Weber como uma antinomia entre a ética de responsabilidade, que mede o valor da ação de acordo com suas consequências previsíveis e a ética da convicção que considera a "vontade pura" (no sentido do imperativo categórico kantiano) como critério de validade da ação. O resultado é a perda irrecuperável da totalidade e a constituição de um conflito entre a racionalidade

individual criadora de sentidos e a racionalidade com respeito a fins, incapaz de fornecer significado e sentido à vida neste mundo.

4 O CONCEITO DE AFINIDADES ELETIVAS- *DIE WAHLVERWANDTSCHAFTEN*

Como observou Löwy, embora a maioria dos pesquisadores da obra de Weber tenha considerando o papel crucial das "afinidades eletivas", poucos estudos foram dedicados ao seu significado metodológico (LÖWY, 2013); (LÖWY, 2014).

O termo "afinidades eletivas" apresenta um itinerário cuja origem encontrar-se-ia na Antiguidade grega em Hipócrates. Teria começado a ser utilizado na Idade Média, por alquimistas, para explicar a atração e a fusão de corpos. No século XIII, Alberto Magno, filósofo escolástico, utilizou o termo latino *affinitas* com o intuito de explicar uma atração análoga à atração que produz as combinações químicas.

> Segundo Alberto Magno, se o enxofre se une aos metais, é em decorrência da afinidade que ele possui com esses corpos: *propter affinitatem naturae metalla adurit*. É possível encontrar essa temática nos alquimistas, no decurso dos séculos seguintes. Por exemplo, em seu livro *Elementa Chimiae* (1724), *Hermanus Boerhave* explica que *particulae solventes et salutae se affinitate sue naturae colligunt in corpora homogênea*. (LÖWY, 2004, p. 98)

A afinidade constituiria uma força em virtude da qual, duas substâncias diversas "se procurariam, encontrar-se-iam e unir-se-iam encontram em um tipo de casamento, de *noce chimique*, procedendo muito mais por amor do que por ódio, *magis ex amore quam ex ódio*" (LÖWY, 2004, p. 98).

Em 1775 o termo *attractionis electivae* aparece pela primeira vez na obra do químico sueco Torbern Olof Bergman. Seu livro, *De attractionibus electivis* (Uppsala, 1775), foi traduzido para o francês com o título *Traité des affinités chimiques ou attractions électives* (1788). Na tradução alemã – Frankfurt, Verlag Tabor, 1782-1790, a fórmula "atração eletiva" se torna, enfim, *Wahlverwandtschaft*, ou seja, afinidade eletiva (LÖWY, 2004). Löwy (2004) concluiu que seria provavelmente a versão alemã de Bergman que Goethe teria utilizado para o título de seu romance *Die Wahlverwandtschaften* de 1809.

No livro *Die Wahlverwandtschaften* Goethe introduz o problema das "afinidades eletivas" por meio de uma obra de química estudada por um dos personagens. As afinidades eletivas são objeto de discussões entre dois casais e denotam, para além da esfera científica, a atração irresistível do homem e da mulher, de cada um dos casais, pelo homem e mulher do outro. O destino final é trágico e a afinidade íntima de suas almas

conclui-se em renúncia ou abdicação, temas constantes da obra de Goethe (GOETHE, 2014).

Para Löwy (2004) a transposição realizada por Goethe, do conceito químico para o campo social da espiritualidade e do amor teria sido facilitado pela intensa carga de metáforas sentimentais e eróticas que alquimistas, como Boerhave, tinham imprimido ao termo. “Para Goethe, há uma afinidade quando dois seres ou elementos ‘procuram um ao outro, atraem-se, apoderam-se um do outro e, em seguida, em meio a essa união íntima, ressurgem de forma renovada e imprevista’” (LÖWY, 2004, p. 99)

O sucesso do livro de Goethe levou à a incorporação do termo ao vocabulário erudito e clássico da literatura alemã. De acordo com Howe (1978) a expressão “afinidade eletiva” nunca foi corrente no vocabulário alemão, como pode ser verificado nos grandes dicionários enciclopédicos germânicos. O termo é registrado pela primeira vez no tradicional dicionário alemão dos irmãos Grimm (*Das Deutsches Worterbuch* - vol. 13, cols. 597-99), em 1779, como um neologismo para o termo "*atractio eletiva*” e apareceu esporadicamente como figura de linguagem entre artistas e intelectuais, que, a partir de Goethe o interpretavam como uma expressão do conflito entre as ordens naturais, morais e sociais. (HOWE, 1978, p. 378)

4.1 – A concepção de afinidades eletivas em Max Weber

A difícil compreensão do papel da expressão “afinidade eletiva” na obra de Weber levou muitos tradutores a seguirem a tradução de Talcott Parsons, que incorporou o termo em um registro positivista e funcionalista, resultando em uma versão de *Wahlverwandtschaften* como *certain correlations* (certas correlações) ou por *those relationships* (essas relações), desfigurando completamente o sentido original (LÖWY, 2013); (LÖWY, 2014).

Schluchter (2017) observa que Weber tende a usar, em lugares centrais de sua argumentação, metáforas. Entretanto considera que o conceito de afinidades eletivas apresenta, na obra de Weber, um caráter metodológico, permitindo operar um processo de relação causal que não pode ser concebido nem mecanicamente, nem idealisticamente. (SCHLUCHTER, 2017)

Uma dificuldade para a intepretação do significado do termo “afinidades eletivas”, em Weber, está no fato dele não emprestar acepções fixas aos termos, ocorrendo variações conceituais no âmbito interno de seu vocabulário, que apresenta, frequentemente,

duplicidade de acepções. Não se encontram nas obras de Weber definições preliminares. Os termos teóricos, desprovidos inicialmente de sentido, adquirem gradualmente conteúdo ao longo das análises a que se aplicam, sem jamais se tornarem definitivamente plenos de significados (COHN, 1995).

O termo "afinidades eletivas" aparece em diferentes passagens e em inusitados contextos da obra de Weber. Löwy (2013; 2014), apresenta um inventário dos usos do conceito de "afinidades eletivas", na obra de Weber, identificando 10 registros distintos. Löwy observa que o termo *Wahlverwandtschaft,* apresenta uma "riqueza de significados [...] conservando a conotação de escolha recíproca, atração e combinação" (LÖWY, 1989, p. 13-15). Löwy observa, ainda, que além da expressão *Wahlverwandtschaft*, Weber utiliza, também a expressão *Sinnaffinitäten* (afinidades de sentido) que apresenta uma significação próxima. Embora Weber jamais tenha definido o conceito de afinidades eletivas, de acordo com Löwy (2013;2014) é possível rastrear ao longo da leitura atenta dos textos de Weber algumas pistas sobre as aplicações conceituais da expressão. De uma forma geral, parece indicar "um grau de adequação particularmente elevado" (LÖWY, 2013, p. 90); (LÖWY, 2014, p. 69) ajustando-se um ao outro *(aneindander anzugleichen trachten*) pondo em marcha "o desenvolvimento de uma unidade interior" (LÖWY, 2013, p. 90); (LÖWY, 2014, p. 70). Segundo Löwy (1989) o conceito de afinidade eletiva permitiria "compreender (no sentido forte de *Verstehen*) um certo tipo de conjunção entre fenômenos aparentemente díspares, dentro do mesmo campo cultural (religião, filosofia, literatura) ou entres esferas distintas: religião e economia, mística e política, etc.)" (LÖWY, 1989, p. 16). A eleição por meio de afinidades entre diferentes possibilidades decorreria da intransitividade dos sentidos entre os campos de ação autônomos, uma vez que as mesmas ações denotam diferentes sentidos na esfera religiosa, jurídica, política ou econômica e sua adequação só poderia decorrer em termos de afinidades em relação aos valores.

O uso do termo "afinidades eletivas" parece significar um processo de escolha e adequação entre alternativas possíveis, sem indicar uma relação de causalidade analítica e direta em relação aos eventos dos quais ele parece ser condicionante.

Weber recusa a concepção analítica da causalidade, em sua acepção de dedução de um efeito regular e constante a partir da ação dos próprios fenômenos. Para Weber a ação nunca ocorre abstratamente, sendo sempre relativa a uma situação e assume uma forma racional ao constituir-se como um ato deliberativo da vontade, que escolhe acerca dos meios disponíveis, os mais adequados, para atingir o fim representado em uma situação

onde múltiplas possibilidades de ação são possíveis. A ação poderia, portanto, ser apreendida racionalmente se a considerarmos do ponto de vista teleológico[7]

O estabelecimento de relações causais entre diferentes percursos da ação estaria, para Weber, intrinsecamente vinculado à racionalidade da própria ação, que não depende de atributos inerentes ao mundo, mas da própria capacidade dos homens de elevarem a racionalidade à esfera do valor e orientarem suas ações em sua conformidade. Longe de ser uma submissão a determinações objetivas e impessoais, a causalidade passa a ser concebida como um fator de autonomia e liberdade subjetiva. (COHN, 2003)

As afinidades eletivas podem ser compreendidas por meio desta abordagem, uma vez que envolvem uma adequação entre campos heterogêneos da ação, designando uma escolha (eleição) entre diversos níveis e graus de afinidades. Não se trata, portanto, de uma necessidade, mas de uma possibilidade, entre outras tantas possíveis, e a escolha decorreria de uma convergência que se dinamiza ao se tornar ativa, tornando-se uma potência em ato. É necessário sublinhar que o incremento proporcionado pela interação ativa depende, sempre, de condições históricas concretas, jamais ocorrendo sob a forma de um processo intelectual abstrato. É por esse motivo que Weber sempre se refere às afinidades eletivas em relação às situações concretas e historicamente determinadas (LÖWY, 1989).

É na *Ética Protestante* que as afinidades eletivas se apresentam de forma mais expressiva:

> Face ao extraordinário emaranhado de influências recíprocas entre os substratos materiais, as formas de organização social e política e o conteúdo intelectual das épocas culturais da Reforma, a única maneira de proceder é examinar de perto se, e em quais pontos, podemos reconhecer as "afinidades eletivas" (Wahlverwandtschaften) entre certas formas de fé religiosa e certas formas de ética profissional. Por esse meio, e de uma vez só, serão precisados, na medida do possível, o modo e a direção geral do efeito que, em virtude de tais afinidades eletivas, o movimento religioso exerceu sobre o desenvolvimento da cultura material (WEBER, 2005, p. 153)

Löwy (2004) considera que Weber recorre ao uso do termo "afinidades eletivas" precisamente para analisar uma relação complexa e sutil entre duas formas sociais, isto é, certas formas de fé religiosa e certas formas de ética profissional. Trata-se, para Weber, de

[7] Em substituição ao querer efetivo, pertencente ao campo do imediatamente vivido, que apresentaria elementos impenetráveis ao propósito analítico, Weber considerou que seria mais fecundo, do ponto de vista metodológico, operar-se tomando como perspectiva uma orientação teleológica extremada, que forneceria elementos para a formulação hipotética de um querer irrealmente construído (SENEDA, 2008, p. 344). Abria-se assim o campo para o uso dos tipos ideais. O próprio "espirito do capitalismo" seria um tipo ideal, construído para fins de pesquisa e conforme o ponto de vista de seu significado cultural (COHN, 2003).

ir para além da perspectiva tradicional em termos de causalidade e de superar o debate sobre a primazia do “material” ou do “espiritual”.

Para Löwy (2004), Weber pretenderia apontar a existência de elementos convergentes e análogos entre uma ética religiosa e um comportamento econômico constituído,

> pelo puritanismo ascético e a poupança de dinheiro, a ética protestante do trabalho e a disciplina burguesa do trabalho metódico, a valorização calvinista do ofício virtuoso e *o ethos* da empresa burguesa racional, a concepção ascética do uso utilitário das riquezas e a acumulação produtiva do capital, a exigência puritana da vida metódica e sistemática e a persecução racional do lucro capitalista (LÖWY, 2004, p. 102).

Weber pretenderia, assim, apontar a afinidade íntima que determinaria uma atração em culturas específicas como na Holanda, na Inglaterra e nos Estados Unidos do século XVII ao XIX, entre a ética protestante e o espírito do capitalismo. A afinidade eletiva entre o puritanismo ascético como orientação ética da vida e a tendência acumulativa capitalista, baseada no cálculo racional determinariam, para Weber, o caminho para a profissão ser concebida como vocação, a graça devida por meio do trabalho.

Garcia (1992) observa que a ideia de “afinidades eletivas” atravessa toda a obra de Max Weber e considera que apresenta um papel central na sociologia weberiana. Sua lógica não seria baseada em proposições universalmente válidas *a priori,* mas em uma lógica própria às afinidades eletivas , isto é, na atração ou repulsão entre ideias e bases sociais, ou entre processos institucionais concretos e a adequação ou não adequação das relações econômicas e formas de ação social. Nesta perspectiva, o conceito de “afinidades eletivas” seria utilizado por Weber para referir-se a relações de “atração e/ou repulsão entre ideias e sociedade, entre o pensamento e os grupos ‘portadores’ destes pensamentos, ou, também, a atração ou repulsão entre complexos institucionais.” (GARCIA, 1992, p. 49).

Segundo Garcia (1992) as afinidades eletivas aparecem em diversos contextos da obra de Weber: no estudo das relações entre ideias e interesses materiais; entre cosmovisões e grupos sociais ou, ainda, “entre conglomerados institucionais diferentes” (GARCIA, 1992, p. 52).

Garcia considera que:

> O conceito weberiano de afinidades eletivas tem sua origem, certamente, na análise das relações mútuas entre ideias e sociedade. Porém, também é usado pelo próprio Weber, de maneira mais ampla, para referir-se às relações entre burguesia e certos estilos de vida, ou entre os princípios estruturais (não ideológicos) das primeiras seitas protestantes e a estrutura (não ideia) da democracia, ou entre a burguesia e os poderes religiosos. (GARCIA, 1992, p. 54)

Para Howe (1978), as afinidades eletivas seriam a chave para compreender-se a concepção weberiana de história e a lógica das ciências sociais cuja origem estaria na herança kantiana de Weber e seu uso derivaria, em grande parte, do discurso da elite humanista alemã no período anterior à primeira guerra mundial. O termo *Verwandtschaft* (afinidade) se referiria a uma relação de parentesco, enquanto *Wahl* (eletiva) sugeriria uma eleição entre disposições distintas. Existiria, neste sentido, uma dualidade subjacente ao conceito weberiano de afinidades eletivas, denota uma ambiguidade presente nas relações nas quais é aplicado. (HOWE, 1978).

Thomas (1985) por sua vez, afirma que, com o uso do termo afinidades eletivas, Weber desejaria distanciar-se da concepção de ideologia, que via como determinista, como também das concepções idealistas (THOMAS, 1985).

Garcia (1992), discordando da interpretação de Thomas, pondera que Weber não procuraria superar nenhum dualismo. Para Garcia, Weber teria pretendido iluminar sua obra com um espírito trágico, que expressaria a inevitabilidade da renúncia e resignação. Em última instancia, para Garcia, a compreensão do uso do conceito de "afinidades eletivas" denotariam, em Weber, um retorno ao pensamento da *Bildung*, a educação clássica que teria constituído a própria expressão do pensamento alemão do século XVII ao século XIX.

Como observa Garcia (1992), muitos estudiosos de Weber consideram suas referências literárias como enfeites ou demonstração de erudição. Discordando da interpretação de Eugene Fleishmann, que sugeriu que se trataria de uma forma de Weber apoiar seus pontos de vista novos, heterodoxos e pouco convencionais na autoridade dos grandes clássicos alemães, Garcia contrariamente, julga que as referências literárias expressariam, em muitas suas últimas e mais importantes posições pessoais (GARCIA, 1992, p. 13-14).

O mundo intelectual em que Max Weber desenvolveu suas atividades se encontrava impregnado pela presença de Goethe. O mundo clássico de Weimar formaria parte de sua educação sentimental e, como documenta a biografia escrita por sua esposa, Marianne Weber, o jovem Weber, ainda adolescente, na terceira série do ensino secundário, lia em segredo e durante as horas do colégio a edição de quarenta volumes das obras completas de Goethe. A leitura de Goethe sob o púlpito teria sido, para ele, a única forma de escapar do tédio e monotonia produzida pelas longas horas da escola (WEBER M, 2005).

Em seu estudo sobre a influência de Goethe no pensamento de Weber, Garcia (1992) procura apresentar uma interpretação de Weber relacionando a formação de seu pensamento com a matriz cultural que alimentaria sua reflexão sociológica. Garcia (1992) pretende encontrar nas raízes literárias e culturais, as fontes da sociologia clássica e as referências a partir das quais seria possível interpretar os grandes temas do pensamento weberiano. Segundo Garcia (1922) a sociologia clássica teria emergido em um mundo cultural marcado pelas tradições filosóficas de Kant, Hegel, Marx, Schopenhauer e Nietzsche, bem como pelas tradições literárias do classicismo alemão de Goethe e Schiller e o romance russo de Tolstói e Dostoiévski. (GARCIA, 1992, p. 11-12) Este tipo de escrita, embora pareça deslocado para os atuais cientistas sociais, cujo campo de estudo tornou-se profundamente especializado e povoado por análises técnicas e estatísticas, permitiriam compreender o papel pretendido pelos autores da sociologia clássica, em um momento onde a especialização das ciências ainda não tinha adquirido as feições atuais.

> O processo de especialização, ao qual a sociologia, como qualquer outra ciência, foi submetida, significou uma desapropriação dos elementos literários e filosóficos, um esquecimento de suas raízes culturais, bem como uma crescente importância da matemática e, nos últimos anos, uma invasão de métodos típicos da ciência econômica. Mas é legítimo perguntar sobre as perdas que a sociologia vem assumindo em seu processo de institucionalização, especialização e racionalização científica. Olhando para trás sem raiva, parece que perdemos alguns desses elementos que formaram o húmus cultural da sociologia clássica e que tornaram possível a força criativa de suas hipóteses e programas de pesquisa: a estrutura profunda construída pela relação entre pensamento social, literatura e filosofia (GARCIA, 1992, p. 12).

.

Ao destacar a herança de Goethe em Max Weber, Garcia (1992) procura salientar que a sociologia clássica alemã surge em um meio cultural simbolicamente imbuído de tradições filosóficas e literárias e, completa Garcia, “a história da sociologia não é apenas a história de seu *logos*, mas também a de seus *mithos*, que não é completamente negada por ele, mas que o acompanha em seu desenvolvimento” (GARCIA, 1992, p. 12-13).

Em muitos textos de Max Weber podem ser encontradas, em passagens-chave, referências simbólicas e alegóricas recorrentes, constituídas por uma linguagem que absorve elementos culturais do pensamento clássico alemão como o *daimon*, o diabo, deuses, demônios ou destino. Garcia considera que, talvez, a escolha pela forma de expressão de Weber não poderia ser de outra forma, “porque a ordem do discurso científico encontra necessariamente o inexprimível em seus próprios termos e precisa recorrer à

alegoria, à metáfora, um tipo de linguagem, em suma, que só é interpretável a partir das coordenadas de uma longa tradição cultural" (GARCIA, 1992, p. 12-13).

Garcia considera, acertadamente, que a intertextualidade nas obras sociológicas de Max Weber pode ser avaliada a partir da grande quantidade de referências literárias especialmente aos textos de Goethe, seja ao citá-los expressamente, seja reproduzindo algumas frases sem citação explícita, quer apresentando alusões em meio às análises sociológicas. Algumas vezes Weber utiliza metáforas invertendo os textos originais, para dar-lhes apenas o sentido oposto que tinham no original. Como observa Garcia (1992), as referências utilizadas por Weber seriam reconhecidas por qualquer alemão cultivado de sua época. Podiam ser apresentadas, portanto, sem qualquer explicação, dado que estavam entranhadas na tradição cultural alemã. Estas mesmas referências, que hoje em dia podem parecer estranhas ou como meros enfeites literários, trazem uma dificuldade adicional na interpretação do pensamento de Weber.

Para Garcia (1988) existiria em Weber um retorno a Kant que supõe, entre outras coisas, um retorno à concepção do indivíduo como um ser radicalmente racional. Considerando-se a opinião de Garcia, o pensamento weberiano teria se desenvolvido no sentido de uma exigência segundo a qual o indivíduo se deve constituir por meio da livre escolha dos valores que devem articular sua existência como um "homem de cultura", possibilitando a direção consciente de sua própria vida.

> Somente através de uma eleição responsável e livre dos últimos valores que dão sentido à vida, de um controle racional e consciente sobre si mesmo e da honestidade intelectual, pode-se tornar uma pessoa. E isso é particularmente verdadeiro em uma situação social e política marcada pelo desaparecimento do indivíduo e sua subordinação a instituições sociais como os partidos de massa, o maquinário burocrático, o trabalho anônimo na grande fábrica ou o maquinário de extermínio do país. (GARCIA, 1988, p. 26)

Weber teria reagido contra a visão objetivista da ciência e do indivíduo, por meio da criação de uma ciência abrangente que permitiria a compreensão da ação social dos indivíduos por meio do significado que esses indivíduos subjetivamente atribuem à sua ação. Garcia propõe, assim, que a *Ética Protestante* poderia ser lida como:

> (...) uma tentativa de desvendar uma das características da modernidade, a do dever profissional como uma interpretação do imperativo categórico kantiano que fornece ao indivíduo a carga motivacional necessária para desenvolver o chamado "espírito" do capitalismo. Isso não se basearia em um mero cálculo de lucros, como proposto pela escola da economia nacional, nem seria uma mera reflexão superestrutural na consciência dos indivíduos, como as interpretações marxistas gostariam de ver, mas

> repousaria na percepção básica de um dever incondicionado que daria sentido ao incessante trabalho do homem. (GARCIA, 1988, p. 26-27)

A partir de meados do século XVIII, observa-se um processo que Garcia descreve como "desliteraturização". Teria ocorrido uma separação disciplinar dentro da própria sociologia, no intento de tornar-se uma ciência empírica que tendeu a desqualificar todo aspecto literário presente em suas abordagens. Por esse motivo, na opinião de Garcia (1988), as referências literárias encontradas em Weber não podem ser consideradas meros adornos, mas refletiriam a posição pessoal tomada pelo próprio Weber, um discurso sociológico que pretende ser científico e simultaneamente expressar juízos de valor.

Como se pode facilmente constatar, as referências a Goethe não se limitam à *Ética Protestante*. Elas também aparecem em outros ensaios sociológicos da religião e são abundantes nos escritos metodológicos. Garcia (1988) enfatiza que, na obra de Weber existem duas grandes concepções que seriam derivadas de Goethe: a ideia de que o indivíduo moderno é constituído em ação e a afirmação da profunda divisão do ser humano. Estes seriam dois temas do livro *Fausto* de Goethe, que Weber retoma em sua concepção de um indivíduo. De acordo com Garcia (1988), “Weber aceita que a principal característica do homem moderno é a ação, e no início de seus estudos dedicados às categorias sociológicas em *Economia e Sociedade*, define a sociologia como a ciência que tenta entender, interpretar a ação social, para assim explicá-la causalmente em seus efeitos” (GARCIA, 1988, p. 29). Garcia anota, especificamente, a frase do livro *Fausto*, na qual Mefistófeles se define como "uma parte daquela força que sempre quer o mal e sempre cria o bem" que em Weber, na *Ética Protestante*, aparece invertida. Em uma clara referência a Goethe, Weber apresenta o ascetismo protestante como a força que "sempre quer o bem e sempre cria o mal" (die *Kraft, morrem Stets das Gute vai und Stets das Bose schaft*) (GARCIA, 1988, p. 28).

Esta é, segundo Garcia (1988), a fórmula condensada de um problema que teria sido desenvolvido amplamente por Weber em seus estudos – o paradoxo de consequências não intencionais que acabam se impondo sobre os indivíduos sem que tenham sido suas intenções originais, e um resultado trágico das afinidades eletivas entre a ética protestante e o espírito capitalista. O espírito do capitalismo, segundo Garcia (1988) é o fruto de um não querer da ascese protestante, e seu devir, a burocracia “surge como um servo torna-se um amante”, e o processo de racionalização acaba por conduzir a resultados irracionais (GARCIA, 1988, p. 34).

Na *Ética Protestante* é possível encontrar-se referências ao destino do indivíduo, do tempo ou da cultura que, todavia, invertem a ordem goethiana para enfatizar a dramaticidade de um destino desencantado e secularizado. Como constata Schluchter (1976), a discussão entre valores, para Weber, não é uma instância superior que se decide nas lutas entre deuses (*Kampf der Gotter*), mas apenas uma instância que pode contribuir para tornar a eleição mais racional, não podendo, entretanto, suplantar a decisão dos indivíduos, nem obter um compromisso definitivo que apazigue os deuses.

Weber teria encontrado na afinidade eletiva entre a inspiração nostálgica da *Bildung,* da qual Goethe seria o principal representante, e a ética da responsabilidade e da vontade pura, no sentido da vontade pública tal como expressa por Kant, a forma mais adequada para expressar as tensões impostas ao homem, na modernidade. Frente à racionalidade pragmática e a ética da responsabilidade, a sabedoria trágica ensinaria,

> a quem puder suportar sua verdade desnuda sem cegar-se como Édipo, que a história humana, assim como a vida do indivíduo, é o cenário de um conflito perpétuo, e que não há propriamente paz ou trégua, e que os únicos que mudam são os sujeitos da luta. A luta sem trégua é a única provisão que para construir nosso destino se quisermos "estar à altura destes tempos". (FUENTE, 2001)

Fuentes (2001), assim como Garcia (1992) reconhece em Weber uma compreensão trágica da modernidade: o dilaceramento da razão e a perda irrecuperável da totalidade devem ser vividos como uma libertação. Isto permitiria, na opinião de Weber, a formação de uma racionalidade subjetiva criadora de sentidos que a racionalidade formal não poderia fornecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Weber procurou traçar, em seus estudos sobre a sociologia das religiões, o caminho do processo de racionalização que, tendo se originado no judaísmo antigo, teria imprimido um traço que se propagou até o ascetismo protestante: o desencantamento do mundo. A análise decorrente destes estudos permitiu a Weber identificar a existência de uma ética profissional especificamente burguesa como decorrência direta das “afinidades eletivas” entre o protestantismo e sua compulsão ascética à poupança e a produção da riqueza privada burguesa. A imposição do infatigável, constante e sistemático trabalho secular, era concebida como o mais seguro meio de redenção e a obra neste mundo era a obra para Deus. Combinando a restrição do consumo ascético com a liberdade de busca de

entesouramento dos estágios pré-capitalistas, o resultado, segundo Weber seria previsível: a acumulação capitalista. As restrições impostas ao uso da riqueza adquirida levavam ao seu uso na produção, como aplicação na forma de capital. A ascese puritana fomentava a acumulação de capital e a acumulação de capital impulsionava o sentido de graça da ascese puritana. Este seria o sentido das afinidades eletivas entre estes dois acontecimentos que se articularam de forma íntima. Weber apresenta inúmeros exemplos da adesão ao puritanismo de pequenos artesãos, agricultores e classes em ascensão. Entretanto, Weber observa que gradualmente a sóbria virtude econômica começa a dar espaço à secularidade utilitária. Uma ética profissional especificamente burguesa substitui a antiga ética puritana: "consciente de estar na plena graça de Deus, e sob sua visível benção, o empreendedor burguês [...] podia agir segundo os seus interesses pecuniários" (WEBER, 2004, p. 127).

Weber prossegue afirmando que desde que o ascetismo começou a remodelar o mundo e a se desenvolver, os bens materiais passaram a assumir uma força crescente e inexorável sobre os homens como nunca antes visto. O capitalismo vencedor, apoiado em uma base mecânica não precisa mais da segurança do ascetismo e o resultado foi a busca pela riqueza despida da roupagem ético-religiosa. O ascetismo contribuiu poderosamente para a constituição de uma ordem econômica e técnica. "O puritano queria tornar-se um profissional, e todos tiveram que segui-lo" (WEBER, 2004, p. 130).

O poder da ascese religiosa tinha posto à disposição dos trabalhadores que se apegavam ao trabalho, como ato de fé uma finalidade desejada por Deus, garantindo a tranquilidade de que a desigual distribuição de riqueza neste mundo era obra da Divina Providência, que, com essas diferenças, e com a graça particular, perseguia os seus fins secretos e desconhecidos pelos homens. Concluía-se, assim, o processo de racionalização como vocação profissional e o mundo desencantado poderia abrir espaço para o trabalho secularizado como obra de Deus. Gradualmente, o tratamento como vocação seria tão característico da modernidade como a atividade acumulativa burguesa.

REFERÊNCIAS

BENDIX, R. **Max Weber:** a intellectual portrait. Berkeley: University of California Press, 1977.

COHN, G. Prefácio - Como um hobby ajuda a entender um grande tema. In: WEBER, M. **Fundamentos sociológicos da música**. Tradução de Leopoldo Waizbort. S.P.: EdUSP, 1995. p. 9-19.

COLLIOT-THÉLÈNE, C. **Max Weber e a história**. Tradução de Eduardo Biavati Pereira. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DISSELKAMP, A. **L'Étique Protestante de Max Weber**. Paris: PUF - Press Universitaires de France, 1994.

FUENTE, Y. R. D. L. **La libertad como destino:** El sujeto moderno en Max Weber. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2001.

GARCIA, J. M. G. Las herencias de Kant y de Goethe en el pensamiento de Max Weber. **Reis: Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid, v. 43, p. 23-42, jul.-sep. 1988.

GARCIA, J. M. G. **Las huellas de Fausto.** La herencia de Goethe en la sociología de Max Weber. Madrid: Tecnos, 1992.

GERTH, H. H.; WRIGHT MILLS, C. **Ensaios de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. R.J.: Zahar Editores, 1982.

GOETHE, W. **As afinidades eletivas**. Tradução de Tercio Redondo. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2014.

HENNIS, W. **La problématique de Max Weber**. Tradução de Lilyane Deroche-Gurcel. Paris: PUF - Presses Universitaires de France, 1996. 258 p.

HOWE, R. H. Max Weber's Elective Affinities: Sociology within the bounds of pure reason. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 84, no. 2, p. 366-385, september 1978. disponível em:http:www.jstor.org/stable/2777853. Acesso em17/08/2018.

KALBERG, S. The Search for Tematic orientations in a fragmented oevre:the discussion of Max Weber in recent german sociological literature. **Sociology**, p. 127-139, Vol. 13, No. 1 - January 1979.

KALBERG, S. Max Weber's Types of Rationality: Cornerstones for the Analysis of Rationalization Processes in History. **The American Journal of Sociology**, Chicago, v. 85,no.5, p. 1145-1179, mars 1980.

KALBERG, S. "Glossary". In: WEBER, M. **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism**. Tradução de Sthephen Kalberg. Los angeles: Roxbury, 2002. p. xxvii-xxxi.

LÖWY, M. Le concept d'affinité élective chez Max Weber. **Archives de Sciences Sociales des Religions**, Paris, 2004. p. 93-103.

LÖWY, M. Le concept d'affinité élective. In: LÖWY, M. **La Cage d'acier -** Max Weber et le marxisme wébérien. Paris: Éditions Stock, 2013. p. 77-96.

LÖWY, M. Max Weber - Sobre as afinidades eletivas. In: LÖWY, M. **A jaula de aço**. Tradução de Mariana Echalar. S.P.: Boitempo, 2014. p. 59-74.

RAYNARD, P. **Max Weber et les dilemmes de la raizon moderne**. Paris: PUF - Presses Universitaires de France, 1987.

ROSSI, P. **Max Weber, uma idea di Occidente.** Roma: Donzelli Editore, 2007.

SCHLUCHTER, W. Die Paradoxie der Rationalisierung: Zum Verhältnis von ‚Ethik' und ‚Welt' bei Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, Stuttgart, v. 5 no.3, p. 256-284, juli 1976. disponivel em: http://www.jstor.org/stable/23835368, acesso 27 de agosto de 2017.

SCHLUCHTER, W. **Rationalism, Religion and Domination:** A Weberian Perspective. Tradução de Neil Salomon. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1989.

SCHLUCHTER, W**. El desencantamento del mundo** – seis estúdios sobre Max Weber. Madrid**:** 2017. Madrid: Fondo de Cultura Econímica, 2017.

SELL, C. E. **Max Weber e a racionalização da vida.** Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

TENBRUCK, F. H. "Wie gut kennen wir Max Weber? Uber Maßst abe der Weber Forschung im Spiegel der Weber-Ausgaben. **Zeitschrift für die Gesamte Staatswissenschaft**, Tübingen, v. 131, p. 719–742., 1975a.

TENBRUCK, F. H. Das Werk Max Weber. **Kölner Zeitschrift fur Soziologie und Sozialpscologie.**, Kölner, v. 27, p. 663-702, 1975b.

TENBRUCK, F. H. The Problem of Thematic Unity in the Works of Max Weber. **The British Journal of Sociology**, London, v. 31 - no.3, p. 316-351, september, 1980. tradução:M. S. Whimster.

THOMAS, J. J. R. Ideology and elective affinity. **Sociology** Vol. 19, No. 1 , february 1985, pp. 39-54- acesso 20/06/ 2018, London, v. 19, p. 39-54, 1 february 1985. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0038038585019001005 - acesso 21/12/2018.

WEBER M, M. **Weber uma biografia**. Tradução de Alda Porto e Mário Antonio Eufrásio. Niterói: Casa Jorge Editorial, 2003. (traduzido da versão inglesa - Weber : a biografy).

WEBER M, M. **Weber -** Ein Lebensbild in Max Weber - Gesammelte Werke. Berlin: Digitale bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Ensayos sobre Sociología de la religión**. Tradução de Julio Carabaña e Jorge Vigil. Madrid: Taurus, 1987.

WEBER, M. **Zwischenbetrachtung.** Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen. Konfuzianismus und Taoismus (Max Weber Gesamtausgabe - (Max Weber Gesamtausgabe MWG I/19). Tübingen: Mohr Siebeck, 1989. SCHMIDT-GLINZER, Helwig & KOLONKO, P. (Orgs.).

WEBER, M. **A Ética Protestande e o "Espírito" do Capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, M. **Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus in Gesammelte Aufsätza zur Religions Sociologie**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, v. I, 2005.

WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Religionsociologie**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER.M. **Ensayos sobre Sociología de la religión**. Tradução de Julio Carabaña e Jorge Vigil. Madrid: Taurus, 1987.

WEBER.M. **A Ética Protestande e o "Espírito" do Capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA
Notas sobre o conceito de afinidades eletivas e sua articulação com processo de racionalização na obra de Max Weber.

Sandra Aparecida **RISCAL**
Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Pós doutoramento em Sociologia das Religiões no *Centre d'Etudes en Sciences Sociales du religieux (CéSor) da Ecole des Hautes Estudes em Sciences Sociales (EHESS)* Paris, França.
Professora associada IV, do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Programa de Pós-Graduação da UFSCar .
riscal@uol.com.br
https://orcid.org/ 0000-0001-5964-3586

FINANCIAMENTO
Pesquisa de Pós- doutoramento financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP realizada no *Centre d'Etudes en Sciences Sociales du religieux (CéSor) da Ecole des Hautes Estudes em Sciences Sociales (EHESS)*, sob a supervisão do Prof. Dr. Michael Löwy.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista
Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional (CC BY). Estra licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

HISTÓRICO
Recebido em: 30 de maio de 2020.
Aprovado em: 03 de setembro de 2020.